

INCTE 2019

IV Encontro Internacional de Formação na Docência
4th International Conference on Teacher Education

Livro de Atas Proceedings



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Bragança | 3 e 4 de maio | 2019

Livro de Atas

IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

Proceedings

4th International Conference on Teacher Education (INCTE)

Título: IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de atas
Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Editores: Manuel Vara Pires Instituto Politécnico de Bragança
Cristina Mesquita Instituto Politécnico de Bragança
Rui Pedro Lopes Instituto Politécnico de Bragança
Elisabete Mendes Silva Instituto Politécnico de Bragança
Graça Santos Instituto Politécnico de Bragança
Raquel Patrício Instituto Politécnico de Bragança
Luís Castanheira Instituto Politécnico de Bragança
Ano: 2019
ISBN: 978-972-745-259-0
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/15084>

Cidadania e desenvolvimento como impulsionadores de uma cultura de autonomia e responsabilidade

Celisa Noronha¹, Sandra Pereira¹, Andrea Nadais¹, Luísa Orvalho²
ncelisa@hotmail.com, msandra3p@gmail.com, andreaasilveira@gmail.com,
luisa.orvalho@gmail.com

¹ *Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, Sintra, Portugal*

² *UCP, Centro de Estudos de Desenvolvimento Humano, SAME, FEP - Católica Porto, Porto, Portugal*

Resumo

Este artigo pretende dar a conhecer a reconstrução e a operacionalização do desenvolvimento dos domínios de articulação curricular (DAC), organização e funcionamento da componente de Cidadania e Desenvolvimento (CeD), como resposta à necessidade de mudança sentida na Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos e face aos vários documentos curriculares orientadores do Ministério da Educação (ME), nomeadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Esta intencionalidade pedagógica parte da articulação entre a Área de Integração e a componente transversal Cidadania e Desenvolvimento, permitindo uma abordagem transversal e transdisciplinar do currículo modular no ensino profissional. Considera-se esta articulação uma estratégia eficaz para a mobilização de competências de uma cidadania plena, ativa e criativa e um contributo para a construção do PA. O objetivo central da investigação-ação-colaborativa (I-A-C), iniciada no ano letivo em curso, 2018/19, nas seis turmas do 1.º ano dos cursos profissionais, foi provocar a mudança de paradigma no processo de ensino e aprendizagem, tornando a escola uma organização aprendente capaz de preparar os seus alunos para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea, centrada no desenvolvimento de pessoas e de trabalhadores qualificados para estarem à altura dos desafios do futuro. Os instrumentos utilizados para a conceção de práticas educativas, potenciadoras de uma educação para o desenvolvimento, foram a interação e articulação horizontal/transversal dos diferentes saberes de todas as componentes do currículo, o trabalho por equipas pedagógicas, a criação de ambientes e dinâmicas de escola baseados na partilha de experiências inovadoras. A operacionalização deste referencial curricular, assenta na construção de estratégias de ensino ativas e diferenciadas, na implementação de ambientes estruturados por situações problema e projetos, numa avaliação essencialmente formativa que torna o aluno autorregulador do seu percurso escolar e projeto de vida e, o professor, o facilitador de aprendizagens social e culturalmente significativas. O desenvolvimento e a avaliação sistemática, sustentados por indicadores e instrumentos de recolha de evidências, permitem a monitorização *ongoing* do processo, dos resultados e dos impactos e, fazer os devidos ajustamentos na e para a ação.

Palavras-chave: ensino profissional, projetos integradores, competências de cidadania, autonomia e flexibilidade curricular.

Abstract

This article aims to present the reconstruction and operationalization of the development of areas of curricular articulation, the organization and functioning of the subject - Citizenship and Development - in response to the need for change felt at Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos and according to the several guidance documents from the Ministry of Education, namely the student profile upon finishing school. This pedagogical intentionality is part of the articulation between two subjects - Area of Integration and Citizenship and Development, which allow a transversal and transdisciplinary approach of the modular curriculum in professional education. This articulation is considered an effective strategy for the mobilization of the competences of a full, active and creative citizenship and a contribution to the construction of the student profile upon finishing school. The main goal of collaborative action research, which started in the current academic year, 2018-19, in the six first year's classes of the professional courses, was to lead to the paradigm shift in the teaching and learning process, making the school a learning organization, able to prepare its students to the multiple demands of today's society, enabling the development of people and skilled workers to be capable of meeting the challenges of the future. The resources used to design educational practices that enhance an education for the development were the horizontal / transversal interaction and articulation of the different knowledge of all the curriculum components, working by pedagogical teams, the creation of an environment and a school dynamics based on sharing innovative experiences. The implementation of this curricular guideline is based on the construction of active and differentiated teaching strategies, in the implementation of environments structured by problem based learning situations and projects, using essentially formative assessment tools that allow the students to perform the role of self-regulating both their school and personal's process, and the teacher to act as a facilitator of significant cultural learnings. The development and systematic evaluation, supported by indicators and evidence-gathering tools, allow for ongoing monitoring of the process, results and impacts, and for making appropriate adjustments in and for the action.

Keywords: professional education, projects, citizenship skills, autonomy and curricular flexibility.

1 Introdução

A I-A-C, em curso no ano letivo 2018/19, na Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos (EPAV), em Colares, Sintra, tem como objeto e finalidade a construção de um referencial curricular que concetualize e dê sentido ao processo de desenvolvimento curricular e subsequente operacionalização e avaliação dos DAC e de práticas de educação para a CeD. O trabalho dos DAC tem como enquadramento teórico os princípios enunciados no Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), materializada, entre outros aspetos, na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos cursos profissionais de nível IV e na implementação das orientações para as Estratégias de Cidadania e Desenvolvimento (Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto) e Inclusão (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no PA (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) e os perfis profissionais associados às respetivas qualificações (Catálogo Nacional de Qualificações).

Este trilha de inovação resultou da necessidade sentida pela direção pedagógica da escola de promover a educação para a cidadania e a inclusão nas práticas pedagógicas das várias áreas disciplinares do currículo modular, e pelos professores e formadores que se sentem interpelados no cotidiano das suas vidas e dos seus alunos para o grande desafio de contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais capazes de permitirem a cada um(a) desempenhar o papel de cidadão. Para ser cidadão é preciso primeiro aprender a ser pessoa, autônoma, solidária e socialmente responsável (Carmo, 2014).

Deste modo, na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento (CD), os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos (Documentos de referência da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017).

Espera-se que o caminho vivenciado nesta investigação-ação-colaborativa ajude a clarificar esta questão, a aprofundar a reflexão e, eventualmente, validar o referencial por outras escolas com ensino profissional, através da partilha em rede, como de fato já está a acontecer.

1.1 Ensinar com significado para mobilizar os alunos

Não é suficiente contextualizar as aprendizagens para que os alunos tenham sucesso. As atividades de aprendizagens não podem ser só organizadas em função dos saberes, das necessidades e dos interesses dos alunos, é preciso, também que os professores despertem no aluno o desejo de aprender.

Conhecer a forma como cada sujeito se apropria do objeto do saber, como aprende a realizar uma dada tarefa, como aprende a utilizar um objeto fazem parte daquilo a que Bernard Charlot chama da sociologia do sujeito. A construção da relação com o saber é um processo complexo, mas sem essa construção não há aprendizagem. E sem aprendizagem não há sentido. É preciso conhecer-se o sujeito e tudo o que leva à condução da sua aprendizagem.

A relação dos alunos com a escola é fundamental para o sucesso, pois não chega contextualizar as aprendizagens é preciso, também para Charlot, ter em conta toda a sua história e património e reconhecer as singularidades da relação entre o aluno e o desafio cultural que lhe é lançado pelo professor (relação dos alunos com o saber):

compreender como o sujeito categoriza, organiza seu mundo, como ele dá sentido à sua experiência e especialmente à sua experiência escolar (...) como o sujeito apreende o mundo e, com isso, como se constrói e transforma a si próprio (Charlot, 2005, p. 41).

2 A investigação-ação-colaborativa centrada nos cursos profissionais da EPAV

A investigação-ação está muito ligada à inovação na medida em que pretende introduzir mudanças nas práticas educativas. Como processo metodológico para conduzir a inovação na escola, é necessário “um tipo de investigação aberta, democrática, centrada nos problemas concretos da prática educativa e dirigida a melhorar o ensino, e não apenas para descrever, ou compreender, o seu funcionamento” (Alonso, 2007, citada em Orvalho, 2010, p. 138). Como refere Orvalho (2010, pp. 138-139),

é uma prática social reflexiva, desenvolvida por grupos ou comunidades, orientada por valores partilhados, um procedimento para melhorar a prática, assente em espirais de ciclos continuados e interativos de planificação, intervenção, observação, reflexão numa relação dialética teoria-prática, como os que se representam na Figura 1.

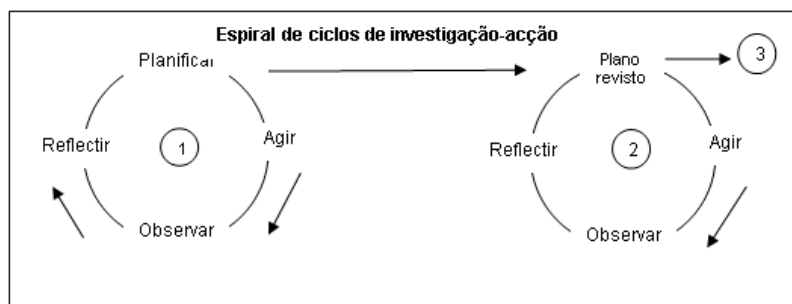


Figura 1: Espiral de ciclos de investigação-ação (fonte: Kemmis, 1998; McKernan, 1999; McNiff et al., 1996, citados por Latorre, 2003)

A abordagem metodológica usada foi a I-A-C, na medida em que “a investigação-ação é desenvolvida através da ação dos membros do grupo” (Kemmis & McTaggart, 1988, p. 5).

Na EPAV esta metodologia orientou-se para a melhoria das práticas pedagógicas mediante a mudança disruptiva de paradigma de ensino e aprendizagem (reconstrução e organização do desenvolvimento curricular dos DAC e a organização e implementação da componente de CeD). As aprendizagens realizadas a partir dessas mudanças, teve a participação de todos os atores implicados - equipas pedagógicas e *stakeholders* internos e externos. A utilização desta metodologia “favoreceu a colaboração interprofissional, a prática interdisciplinar e transdisciplinar, promovendo a melhoria das intervenções (práticas pedagógicas daí decorrentes)” (Almeida, 2001, p. 176)

2.1 Finalidade, objetivos e questões de investigação

A abordagem transversal e transdisciplinar do currículo modular, foi, de forma intencional, realizada nas seis turmas de primeiro ano, de todos os cursos profissionais. Os objetivos traçados foram: i) provocar a mudança disruptiva do paradigma de ensino e aprendizagem; ii) tornar a escola uma organização aprendente; iii) assegurar a preparação dos seus alunos para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea; iv) adequar o currículo às exigências da nova legislação e documentos curriculares orientadores; e v) garantir a aquisição das competências previstas no PA.

Partindo destes objetivos, definiram-se como questões orientadoras, para as quais se pretende encontrar respostas mais contextualizadas ao Projeto Educativo da EPAV, as seguintes: Q1- Como se caracteriza e operacionaliza na escola a Educação para a Cidadania no século XXI?; Q2- Como é que a escola profissional pode ajudar a construir uma cidadania ativa que permita a cada aluno/aluna, ser pessoa e dar o seu contributo para que a sociedade em constante mudança e altamente tecnológica, se torne mais humanista?; e Q3- Qual é o referencial curricular que concetualiza e dá sentido ao processo de desenvolvimento curricular e subsequente operacionalização e avaliação dos domínios de Cidadania e do Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PACF), em convergência com o PA e as Aprendizagens Essenciais (AE)?

3 Metodologia

A I-A-C, assente na intencionalidade pedagógica de promover uma educação para a cidadania a par de uma formação qualificada para o século XXI, partiu da articulação entre duas áreas disciplinares do currículo - Área de Integração e Cidadania e Desenvolvimento – através da qual se reconstruiu todo o currículo de cada curso profissional por abordagens transversais e transdisciplinares baseada em *Project Based Learning*. Esta reconstrução implicou um trabalho colaborativo entre as equipas pedagógicas dos cursos, que durante o mês de julho de 2018 validaram a articulação dos Temas-Problema, da Área de Integração, com os Domínios da componente de CeD e, reorganizaram a sequencialidade dos módulos/UFCD, das diferentes disciplinas, pelos três anos do ciclo de formação. Esta reconstrução deu origem a uma articulação curricular interdisciplinar e transdisciplinar, assente em projetos integradores e na construção de estratégias de ensino ativas e diferenciadas, alinhadas com as aprendizagens essenciais (AE), para promover as áreas de competências do PA e do Perfil Profissional, em ambientes estruturados por situações problema, desafios e projetos, sustentada numa avaliação essencialmente formativa e formadora, que torna os alunos autorreguladores das suas aprendizagens e os professores facilitadores e motivadores. A monitorização e a avaliação sistemáticas, sustentados por indicadores e instrumentos de recolha de evidências, permitiram a monitorização *ongoing* do processo, dos resultados e dos seus impactos para fazer os devidos ajustamentos na e para a ação.

3.1 Instrumentos de recolha e produção de dados

A recolha de dados foi concretizada com recurso aos seguintes instrumentos: i) Grelha de autorregulação (aplicada a cada aluno do 1.º ano, das 6 turmas dos cursos profissionais) ao longo do desenvolvimento do projeto; ii) Grelha de avaliação da componente de CeD (aplicada por disciplina, a cada aluno do 1.º ano, das 6 turmas dos cursos profissionais) ao longo do desenvolvimento do projeto; iii) Inquérito de satisfação (aplicado aos *stakeholders* internos - alunos de 1.º ano das 6 turmas dos cursos profissionais e alunos dos 2.º e 3.º anos dos cursos profissionais existentes na escola) no dia da apresentação pública da *Expo Intercultural*; e iv) Inquérito de satisfação (aplicado aos *stakeholders* externos - entidades parceiras da EPAV e famílias dos alunos) no dia da apresentação pública da *Expo Intercultural*.

3.2 Técnicas de análise e interpretação de dados

A análise estatística e descritiva dos dados foi feita utilizando o tratamento das respostas fechadas aos inquéritos de satisfação, com recurso à aplicação *Google Forms* e à plataforma *Moodle* da EPAV. A análise de conteúdo foi efetuada às grelhas de autorregulação e avaliação da componente de CeD, no domínio da Interculturalidade, trabalhado por todas as disciplinas/UFCD e áreas disciplinares intervenientes no projeto.

3.3 Procedimento metodológico, participantes e calendarização

O primeiro ciclo de I-A-C teve início a 10 de setembro de 2018 e terminou a 31 de janeiro de 2019, com a construção do projeto integrador “Expo Intercultural”. O segundo ciclo de I-A-C iniciar-se-á em fevereiro de 2019 e terminará em 6 de junho de

2019, com a construção do projeto integrador “Expo Saúde”. As etapas de desenvolvimento deste referencial são: a planificação/conceção, a ação/operacionalização, a observação/monitorização e a reflexão/avaliação. O número total de atores envolvidos no 1.º ciclo de I-A-C foram: 352 alunos de 17 turmas, 28 professores e formadores, 6 parceiros e 9 encarregados de educação. As etapas, calendarização e intervenientes, no 1.º ciclo, estão sistematizadas na Tabela 1.

Tabela 1: Primeiro ciclo de investigação-ação-colaborativa.

Etapas	Calendarização	Intervenientes
Planificação e Conceção	jul-set 2018	
Escolha da estratégia para a implementação da área curricular CeD	julho de 2018	Direção Pedagógica Responsável da Componente de CeD Professores da Área Disciplinar – Área de Integração Equipas Pedagógicas dos diferentes cursos
Escolha dos domínios obrigatórios da CeD para cada ano do ciclo		
Escolha dos temas-problemas da AI para cada ano do ciclo de formação, articulados com a temática da CeD (ver Figura 2)		
Reconstrução curricular dos cursos profissionais		
Construção de instrumentos de avaliação que enfatizam a avaliação formativa (ver Figura 4)	julho a setembro de 2018	Responsável da Componente de CeD Equipas Pedagógicas dos diferentes cursos
Ação/Operacionalização	set 2018-jan 2019	
Definição do projeto Integrador “Expo Intercultural”	setembro 2018	Todos os alunos de 1.º ano, das 6 turmas dos cursos profissionais e professores e formadores das turmas
Definição das atividades por disciplina/módulo/UFCD	setembro e outubro 2018	Alunos, professores e formadores das disciplinas/módulos/UFCD que contribuíram para o desenvolvimento da componente da CeD - Interculturalidade
Organização da Exposição por temáticas do Projeto Intercultural (ver Figura 3)	dezembro de 2018 e janeiro de 2019	Responsável pela componente CeD em articulação com os professores e formadores que desenvolveram a componente da CeD - Interculturalidade
Divulgação da Expo Intercultural	janeiro de 2019	Gabinete de Imagem da EPAV e Orientadores Educativos de todas as turmas dos cursos profissionais
Apresentação pública da exposição	31 de janeiro de 2019	352 alunos, 28 professores, e 15 stakeholders externos (6 entidades parceiras e 9 familiares dos alunos)
Observação/Monitorização		
Aplicação dos Instrumentos da Recolha de Dados Tratamento dos dados obtidos	setembro de 2018 a fevereiro de 2019	Equipas Pedagógicas intervenientes no projeto
Avaliação/Reflexão		
Análise e interpretação dos resultados obtidos (ver Tabelas 2, 3 e 4) Reflexão sobre os resultados e reorientações para e na ação Avaliação do Projeto “Expo Intercultural” Recomendações de melhoria para o 2.º ciclo de I-A-C “Expo Saúde”	fevereiro de 2019	Direção Pedagógica Responsável pela componente de CeD Equipas Pedagógicas intervenientes no Projeto

Na Figura 2 apresenta-se o quadro de articulação curricular entre os temas-problema da AI com os domínios da CeD e as competências associadas ao PA, para os 3 anos. Na Figura 3, aparece um exemplo dos resultados apresentados, publicamente, do projeto “Expo Intercultural”.

1º ano		
Área de Integração	Cidadania e Desenvolvimento	Áreas de Competências (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)
Temas-Problema	Domínios	Competências
Módulo 1 Pessoa, Família e Sociedade 1 – Pessoa e Cultura 2 – Estrutura Familiar 3 – Construção do Social	Grupo I Tema: Interculturalidade (diversidade cultural)	- Relacionamento Interpessoal; - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Informação e Capacidade de Comunicação; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao nível da Linguagens e Textos
Módulo 2 Homem, Cultura e Religião 1 – O Homem e a Terra 2 – Cultura Global ou a Globalização 3 – A Experiência Religiosa como Afirmação do Espaço Espiritual no Mundo	Grupo I Tema: Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico) Grupo II Tema: Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva); Tema: Risco (comportamento de risco)	- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Bem-Estar, Saúde e Ambiente; - Consciência e Domínio do Corpo; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao nível das Linguagens e Textos
2º Ano		
Módulo 3 Ética, Mundo e Cooperação 1 – Os Fins e os Meios: Que Ética para a Vida Humana? 2 – Das Economias-Mundo à Economia Global 3 – O Papel das Organizações Internacionais	Grupo I Tema: Direitos Humanos Tema: Igualdade de Género	- Relacionamento Interpessoal; - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Raciocínio e Resolução de Problemas; - Informação e Capacidade de Comunicação; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao nível da Linguagens e Textos
Módulo 4 Democracia, Região e Cooperação 1 – A Construção da Democracia 2 – Desequilíbrios Regionais 3 – Cooperação Transfronteiriça	Grupo II Tema: Instituições e Participação Democrática Grupo III Tema: Voluntariado	- Relacionamento Interpessoal; - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Raciocínio e Resolução de Problemas; - Informação e Capacidade de Comunicação; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao nível das Linguagens e Textos
3º Ano		
Módulo 5 Empreendedorismo, Arte e Comunicação 1 – O Desenvolvimento de Novas Atitudes no Trabalho e no Emprego: O Empreendedorismo 2 – A Comunicação e a construção do Indivíduo 3 – A Formação da Sensibilidade Cultural e a Transfiguração da Experiência: a Estética	Grupo I Tema: Empreendedorismo Tema: Mundo do Trabalho	- Relacionamento Interpessoal; - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Raciocínio e Resolução de Problemas; - Informação e Capacidade de Comunicação; - Saber Científico, Técnico e Tecnológico; - Sensibilidade Estética e Artística; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao Nível das Linguagens e Textos
Módulo 6 Natureza, Sustentabilidade e Identidade Regional 1 – Homem-Natureza: Uma Relação Sustentável? 2 – Um Desafio Global: O Desenvolvimento Sustentável 3 – A Identidade Regional	Grupo I Tema: Desenvolvimento Sustentável Tema: Educação Ambiental Grupo II Tema: Literacia Financeira e Educação para o Consumo	- Relacionamento Interpessoal; - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Raciocínio e Resolução de Problemas; - Informação e Capacidade de Comunicação; - Bem-Estar, Saúde e Ambiente; - Saber Científico, Técnico e Tecnológico; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao Nível das Linguagens e Textos

Figura 2: Quadro de articulação curricular entre os temas-problema de AI com os domínios da CeD e as competências associadas ao PA.

Agência de Viagens

Sugestões de roteiros turísticos de diferentes nacionalidades.

Gastronomia & Religião

A relação entre a Gastronomia e a Fé. Comidas e bebidas adotadas pelos rituais de uma religião.

Receitas Internacionais

Apresentação de um livro de receitas e Kahoot sobre gastronomia internacional.

Famílias do Mundo

Famílias de todas as cores, formas e feitios para despertar a curiosidade pela diversidade.

Línguas do Mundo

Diálogos em vários idiomas e jogos. Compreensão e aceitação da diferença entre povos.

Tradições do Mundo

Da música ao traje, da gastronomia aos comportamentos, da geografia aos estilos de vida...

Workshops Família/Alunos

Workshops de gastronomia internacional com alunos e família.

A Infância no Mundo

As condições da infância no Mundo e as Instituições que promovem a saúde e o bem-estar da criança.

Cenários do Mundo

A Árvore como elemento simbólico que espelha diferentes realidades e diferentes contextos.

Serviço Noticioso

Provocar a reflexão sobre as causas da crise dos refugiados e as respetivas questões éticas.



Figura 2 – Projeto “Expo Intercultural” um exemplo do resultado desta reconstrução curricular

Atividades “Riscos”

No âmbito do plano de emergência familiar, riscos do quotidiano, medidas a adotar no dia-a-dia.

“A Interculturalidade somos nós”

A valorização da diferença cultural como testemunho para as gerações futuras.

Gráficos Nacionalidades

Levantamento estatístico das nacionalidades de todos os alunos e respetivas famílias existentes na EPAV.

Almoço Intercultural - Refeitório & Almoço Pedagógico

Partimos à aventura de sabores gastronómicos, que nos remetem a cada país, a cada cultura.

Figura 3: Projeto “Expo Intercultural”, um exemplo dos resultados da reconstrução curricular.

4 Avaliação

Os resultados intermédios, correspondentes ao primeiro ciclo de investigação-ação-colaborativa, são apresentados nos quadros-síntese da Tabela 2, Tabela 3 e Tabela 4, fruto do tratamento e interpretação dos dados recolhidos pelos instrumentos referidos na subsecção 3.1.

Tabela 2: Síntese dos resultados do Inquérito de Satisfação aplicado aos alunos de 1.º ano.

Competências e valores mais desenvolvidos	Percentagem de respostas
Trabalho em equipa	77,7%
Compreensão e respeito pela diversidade cultural	74,8%
Competências e valores menos desenvolvidos	Percentagem de respostas
Práticas de comunicação diante de audiências reais	59,6%
Totalidade das respostas: 99	

Tabela 3: Síntese dos resultados do Inquérito de Satisfação aplicado aos *stakeholders* internos (alunos de 2.º e 3.º ano) e externos (6 entidades parceiras da EPAV e 9 familiares dos alunos).

Competências e valores mais desenvolvidos	Percentagem de respostas
Criatividade dos produtos expostos	83,1%
Pertinência do tema na sociedade atual	80,3%
Cooperação e trabalho em equipa	80,3%
Competências e valores menos desenvolvidos	Percentagem de respostas
Capacidade de resolução de problemas	65,5%
Totalidade das respostas: 142	

Tabela 4: Síntese dos resultados da análise de conteúdo das grelhas de autorregulação aplicadas aos alunos de 1.º ano das 6 turmas dos cursos profissionais.

Competências que os alunos consideram mais desenvolvidas	Percentagem de respostas			
	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Responsabilidade e autonomia	39%	47%	14%	0%
Foco	32%	50%	18%	0%
Cooperação e trabalho em equipa	43%	48%	9%	0%
Excelência e Exigência	28%	46%	26%	0%
Participação/ Comunicação	30%	46%	23%	1%
Competências que os alunos consideram menos desenvolvidas	Percentagem de respostas			
	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Criatividade	22%	43%	35%	0%
Resolução de Problemas	23%	51%	26%	0%
Totalidade das respostas: 138				

Os resultados da aplicação da grelha de avaliação da componente de Cidadania e Desenvolvimento, para o domínio da Interculturalidade, representada na Figura 4, foram analisados nos Conselhos de Turma do segundo período letivo.

GRELHA DE AVALIAÇÃO DA COMPONENTE DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
Ano Letivo 2018/2019

Domínio: Interculturalidade (Diversidade Cultural)

Curso: _____ Ano: _____ Turma: _____
Nome: _____ Nº: _____ Professor: _____

	Capacidades, Atitudes e Valores a avaliar na componente de Cidadania e Desenvolvimento	Disciplina/Área Disciplinar	Módulo/UFCD
Específicas do domínio Interculturalidade	Conhece e aceita as suas características pessoais.		
	Conhece a sua identidade social e cultural, situando-se em relação às de outros.		
	Reconhece e valoriza laços de pertença social e cultural.		
	Revela consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo		
	Reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos.		
	Reconhece os diferentes contributos para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano.		
	Manifesta comportamentos de preocupação relativamente a situações de preconceito e discriminação social e cultural.		
	Respeita a diversidade e solidariza-se com os outros.		
	Propõe formas de resolver/minorar problemas de desigualdade social e intolerância cultural.		
Transversais (alinhas ao PA)	Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando as dos outros, numa atitude de partilha e responsabilidade social.		
	Faz escolhas, toma decisões e assume responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.		
	Desenvolve uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que o rodeia.		
	Utiliza diferentes recursos tecnológicos enquanto meios de conhecimento, de expressão e comunicação, reconhecendo os cuidados a ter.		
	É capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.		
	Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias e reconhecendo o contributo dos outros.		
	TOTAL:		

Legenda: MB: Muito Bom (18-20) B: Bom (14-17) S: Suficiente (10-13) I: Insuficiente (0-9)

Figura 4: Layout da grelha de avaliação da componente de Cidadania e Desenvolvimento.

Da avaliação do Projeto “Expo Intercultural” e, decorrente da sua apresentação pública, no dia 31 de janeiro de 2019, é possível apresentar alguns resultados intermédios. Verificaram-se mudanças muito significativas no comportamento e atitudes dos alunos, na forma de organização do trabalho escolar dos professores e nas estratégias de ensino

e avaliação utilizadas pelas equipas pedagógicas, que nos permitem responder às questões de investigação.

Q1- Como se caracteriza e operacionaliza na escola a Educação para a Cidadania no século XXI?

A educação para uma cidadania plena e ativa, passa por criar processos educativos que, para além de refletirem sobre o desenvolvimento do mundo, servem para desenvolver as pessoas. A operacionalização deste referencial curricular passa por integrar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos em todo o processo educativo e formativo, mais precisamente em todas as disciplinas e áreas disciplinares, assumindo que as atitudes e valores estão intrinsecamente ligadas ao sucesso das aprendizagens e que só se adquirem pelas vivências do quotidiano. O desenvolvimento cognitivo não pode ser, por isso, dissociado do desenvolvimento pessoal e emocional. A avaliação das aprendizagens, como parte integrante da gestão do currículo, enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens, é, no caso da Cidadania e Desenvolvimento, sustentada por uma dimensão formativa que permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação. Os indicadores e os instrumentos de recolha de evidências, permitem a monitorização *ongoing* do processo, dos resultados, dos impactos e o ajustamento contínuo dessas estratégias.

Q2- Como é que a escola profissional pode ajudar a construir uma cidadania ativa que permita a cada aluno/aluna, ser pessoa e dar o seu contributo para que a sociedade em constante mudança e altamente tecnológica, se torne mais humanista?

Esta tem de ser uma escola reflexiva, solidária e responsável, aberta ao mundo, que se assuma como uma comunidade de aprendizagens, que aprende fazendo, observando, experimentando, refletindo, onde uns aprendem com os outros e com a sua própria experiência.

Este novo estatuto da Educação para a Cidadania, no currículo dos cursos do ensino secundário de dupla certificação, exige, por parte dos professores um outro olhar para o sentido e significado da sua prática, um outro pensar e agir profissional. Para se chegar a um novo perfil de aluno, é preciso, primeiro, trabalhar num novo perfil de professor, um profissional do ensino que seja mediador e facilitador e não um professor instrutor/transmissor. A intencionalidade pedagógica tem agora que contemplar o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa, e não só enquanto trabalhador qualificado, que o torne um eterno aprendiz.

Este novo paradigma de educação e formação exige que os professores planifiquem o currículo por desafios /temas-problema, em vez de se centrarem, apenas, em conteúdos do programa, valorizem as competências, as atitudes e os valores (conhecimento - o que sabemos; competência - como usamos o que sabemos; atitudes e valores - como interagimos com outros), usem estratégias de ensino ativas, diferenciadoras, abertas à interdisciplinaridade e a projetos, que exijam a mobilização dos conhecimentos em situações concretas e/ou novas, promovendo processos cognitivos de vários níveis de complexidade e metacognitivos, construam ambientes, atividades e estratégias que promovam aprendizagens essenciais social e culturalmente significativas, com ligação aos descritores do PA, propostas avaliativas formativas diversificadas, através de mais

autonomia, melhor flexibilidade e gestão do currículo por parte da escola e dos professores, tendo sempre presente: ensinar o quê, para quê, para quem e como e com quem?

Q3- Qual é o referencial curricular que concetualiza e dá sentido ao processo de desenvolvimento curricular e subseqüente operacionalização e avaliação dos domínios de Cidadania e do Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PACF), em convergência com o PA e com as Aprendizagens Essenciais (AE)?

A estratégia subjacente a esta reconstrução curricular tem por base a ligação de uma área integradora de diferentes saberes, Área de Integração, com uma componente curricular de desenvolvimento pessoal e social, Cidadania e Desenvolvimento, que são desenvolvidas em articulação com o contributo de todas as outras disciplinas.

A eficácia desta estratégia reside no facto de: a) permitir o desenvolvimento integral e humanista dos alunos, integrando âmbitos de saber pluridisciplinares com pertinência sociocultural, com atitudes, valores e competências pessoais e sociais, essenciais à vida em sociedade (cidadania e desenvolvimento); b) estabelecer uma relação entre duas áreas de trabalho transversal, que permitem o cruzamento de conhecimentos e a articulação interdisciplinar e transdisciplinar de várias disciplinas que concorrem para a construção de uma cultura crítica e reflexiva na abordagem das aprendizagens essenciais, possibilitando um desenvolvimento mais coeso e organizado do currículo e o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos seus autores.

5 Reflexão final

Este modelo de autonomia e flexibilidade curricular experienciado neste ano letivo, encontra-se em fase de desenvolvimento e avaliação sistemática. Os resultados intermédios, obtidos no final do 1º ciclo I-A-C, com a conclusão e apresentação pública do projeto integrador “*Expo Intercultural*” (iniciado a 10 de setembro de 2018 e concluído a 31 de janeiro de 2019) permitem-nos afirmar que a participação dos alunos foi mais ativa e comprometida, a autorregulação das suas aprendizagens evidenciam a mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico e tecnológico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e trabalho colaborativo, o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento pessoal e social para desempenharem o papel de cidadãos no século XXI.

Um novo ciclo de I-A-C foi iniciado com o projeto integrador “*Expo Saúde*”, em fevereiro de 2019, esperando-se que esteja concluído em 6 de junho de 2019. No final destes dois ciclos apresentar-se-ão os resultados finais desta experiência inovadora.

6 Referências

- Almeida, J. C. F. (2001). Em defesa da Investigação Ação. *Sociologia*, 37, 175-176 (online). Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S087365292001000300010&script=sci_arttext&tlng=en
- Alonso, L. (2007). Formação ao longo da vida e aprender a aprender. In Conselho Nacional de Educação (Org.), *Aprendizagem ao longo da vida no Debate Nacional sobre Educação* (pp. 139-151). Lisboa: Conselho Nacional de Educação, Estudos e Relatórios.

- Carmo, H. (2014). *A Educação Para a Cidadania no Século XXI. Trilhos de Intervenção*. Lisboa: Escolar Editora.
- Charlot, B. (2005). *Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização. Questões para a Educação Hoje*. Brasil: Artmed Editora.
- Kemmis, S., & McTaggart, R. (1998). *The Research Reacher* (3rd ed.). Victoria: Deakin University Press, Victoria.
- Larmer, J., Mergendoller, J., & Boss, S. (2015). *Setting the Standard for Project Based Learning: A Proven Approach to Rigorous Classroom Instruction*. ASCD: Publications/Books
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción. Conocer y cambiar la práctica educativa*. Madrid: Editorial Graó.
- Orvalho, L. (2010). *A estrutura modular nos cursos profissionais das escolas secundárias públicas: do modelo curricular às práticas. Dois estudos de caso* (Tese de doutoramento não publicada). FEP, Universidade Católica Portuguesa – Porto.
- Catálogo Nacional das Qualificações. Disponível em <http://www.catalogo.anqep.gov.pt/>
- Documentos de Referência. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania – documento orientador de implementação de Cidadania e Desenvolvimento.
- Manual de apoio à prática inclusiva – manual com indicações pedagógicas e técnicas de implementação do estipulado no DL n.º 54/2018, de 6 de julho.
- Módulo 06: *Cidadania e Desenvolvimento*. Módulo de formação integrante do MOOC sobre Autonomia e Flexibilidade Curricular (jan/maio, de 2018). Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf
- Orientações Estratégicas para a implementação da Estratégia de Educação Para a Cidadania de Escola.
- Orientações – apresentação Cidadania e Desenvolvimento Organização, Aprendizagens e Avaliação.
- Orientações – apresentação Avaliação das aprendizagens dos alunos em Cidadania e Desenvolvimento.
- Orientações – grelha de apoio à construção da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola.

Legislação

- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – instrumento de orientação de todo o sistema educativo.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho – estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens.
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto - procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.